
Licenciatura em Educação Física

Sofia Razaboni Prado

Avaliação do impacto do material didático proposto pela Secretaria de Ensino do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física.

SOFIA RAZABONI PRADO

Avaliação do impacto do material didático proposto pela Secretaria de Ensino do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. SURAYA CRISTINA DARIDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Rio Claro

2009

796.07 Prado, Sofia Razaboni
P896a Avaliação do impacto do material didático proposto pela Secretaria de Ensino do estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física / Sofia Razaboni Prado. - Rio Claro : [s.n.], 2009
35 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Suraya Cristina Darido

1. Educação física - Estudo e ensino 2. Material didático. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus, porque sem depender Dele não sou capaz de nada!!! Depois de Deus, vem minha família: meu pai, minha mãe e meu irmão, que sempre de longe me suportaram, me apoiaram nas minhas decisões!!! Lembrando também de meus avós, que me aceitaram em sua casa no meu primeiro ano... sou muito grata por isso!!! Minha priminha linda, Vitória, que sempre que precisei, ela deu um simples sorriso, que dissipou toda a confusão!!! Te amo muito, viu menina?!

Não posso esquecer dos meus primeiros professores de Educação Física, Cláudio, Dulce e Valquíria, que me influenciaram a cursar a Educação Física. Agora não são mais meus professores, são meus colegas de trabalho!!!

Gostaria de agradecer MUITO as meninas que me agüentaram por vários dias, tensa, estressada, desesperada e por fim, aliviada... às meninas da Rep: Ana, Carol, Flah e Vanessa (BIXETEEEE!!)!!!! E às pessoas que nem sempre tão de perto, mas sempre por perto me ajudaram a passar por momento, situações, problemas: Luci's, Nataly, Jack, Nyna e Didi... sem esquecer da minha companheira LINDA de estágio: Flowers!!!! Não posso esquecer também de uma pessoa que está MUITO longe e de quem sinto muita saudade: PAULA MANCA (como se eu te chamasse assim ne?!)!!!

Outra pessoa linda que também sempre esteve comigo foi meu amor lindo, meu anjo... que de longe sempre esteve perto!!! Me dando suporte, conselhos, abraços!!! Te amo muito, meu anjinho!!! Serei sempre sua pequena!!!

Gostaria, ainda, de agradecer a Sussu (Suraya) por ter me agüentado por tanto tempo e por ter aceitado orientar meu trabalho!

E por último, não menos importante, gostaria de agradecer à ELZA!!! Meu carro lindo... que me levou pra todos os lugares que eu precisava, sem reclamar!!!

Agradeço, por fim, a todos que acreditaram em mim!!!! AMO MUITAO TODOS VOCÊS!!!!!!

Resumo

No ano de 2008, a Secretaria do Estado de São Paulo propôs para todas as escolas estaduais o uso do material didático para todas as disciplinas, inclusive para a educação física, com proposta de atividade para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Nas aulas de educação física encontram-se professores “rola bola”, que oferecem a bola aos alunos e não se preocupam com qualquer tipo de intervenção. Também, encontram-se professores que procuram ampliar os conhecimentos dos alunos, aprofundando os conteúdos de educação física. Com base nisso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto do material didático na opinião dos professores do 8º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, foram realizadas entrevistas com cinco professores, que utilizam o material didático proposto pela Secretaria do Estado de São Paulo. Após a análise dos dados, verificou-se que os professores apresentam a mesma opinião no que diz respeito ao que se deve mudar no material didático; dois professores acreditam que é possível aplicar o material na íntegra. Alguns professores afirmaram que às vezes é necessária a ajuda dos alunos na realização de algumas atividades. Outros concordam que o material chega quase sempre atrasado e isso prejudica o planejamento, atrasando o desenvolvimento dos conteúdos.

Lista de Tabelas

- Tabela 1:** Resposta dos professores referente à questão sobre como as aulas de educação física eram ministradas e o que mudou com a inserção do material didático.....22
- Tabela 2:** Opinião dos professores sobre os conteúdos abordados no material e suas dificuldades, e se é possível aplicar o material na íntegra.....24
- Tabela 3:** Referente às respostas dos professores quanto ao uso de algumas atividades do material, e o que eles acham que deveria mudar no material.....27

SUMÁRIO

| | Página |
|--|--------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2. OBJETIVO..... | 10 |
| 3. REVISÃO DE LITERATURA | 11 |
| A educação física escolar: concepções e objetivos..... | 12 |
| Os conteúdos da educação física escolar..... | 14 |
| A importância da diversificação dos conteúdos | 17 |
| 4. METODOLOGIA..... | 20 |
| 4.1 Sujeitos | 20 |
| 4.2 Procedimentos..... | 20 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 22 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| 7. REFERÊNCIAS | 34 |

1. INTRODUÇÃO

Até os dias de hoje, os professores eram os responsáveis diretos por planejar suas aulas de Educação Física. Isso provocava certo comodismo da parte de alguns professores, que pensavam que não precisavam elaborar uma aula e que poderiam simplesmente “rolar a bola” para os alunos.

No início do ano de 2008, foi proposto pela Secretaria do Estado de São Paulo a todas as disciplinas, inclusive à Educação Física, o material didático por ela oferecido. Esse será o primeiro ano em que os professores de Educação Física deverão seguir um material para ministrar suas aulas.

Os professores, que planejam suas aulas baseadas nas necessidades da turma e nas adaptações feitas nas dependências da Instituição de Ensino para suas aulas, poderão ser prejudicados. Justamente pelo motivo de esse material didático ser o mesmo para todas as Escolas, sem levar em conta sua localização e suas dependências esportivas.

Os professores denominados de “rola bola” deverão a partir da produção desse material, se adequar às novas demandas e oferecer aos alunos diversidade de conteúdos e amplas áreas de conhecimento para que eles se identifiquem com alguma delas, como, por exemplo, como irão gostar de praticar Salto em Distância se nunca lhes fora apresentado o Atletismo?

Muitas modalidades foram apresentadas aos alunos apenas pela mídia. Contudo, os alunos só têm acesso a elas na época de Olimpíadas ou de Pan-Americanos. A Internet também disponibiliza, fora das épocas de competições olímpicas ou pan-americanas, o acesso às modalidades menos conhecidas. Entretanto, esta é acessada por poucos alunos, baseado em dados que apenas 25%¹ da população total do Brasil têm acesso a Internet.

¹ <http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,,OI1503209-EI4802,00.html> acessado em 04 de setembro de 2008.

O papel do professor de Educação Física é proporcionar aos alunos a vivência em todos os esportes, apresentando-lhes até os mais desconhecidos como Hóquei, a Ginástica Rítmica, e até Salto Ornamental.

Será que os professores gostaram do material didático lançado pela Secretaria de Ensino Fundamental?

Levando em conta minha experiência como aluna no Ensino Fundamental, no qual tive aulas de Educação Física com um professor que conhecia seus alunos e sabia das necessidades da turma, penso que a utilização obrigatória desse material pode acabar com o desenvolvimento vivo que a aula possuía. Porque o professor era preocupado com a aprendizagem de todos os alunos e não se preocupava em manter o mesmo tema o tempo que fosse preciso. Enquanto que, na utilização do material didático, o professor terá que desenvolvê-lo no tempo previsto nele. Nesse mesmo colégio, no horário extracurricular, eram oferecidos treinos nas modalidades esportivas, e estes consistiam em conhecimento dos alunos, se algum deles já havia praticado tal esporte antes, era ensinado o princípio dos fundamentos do esporte, por exemplo, no handebol era ensinado o arremesso e o passe de ombro; no basquete, os tipos de passe e o arremesso, e assim por diante.

Já no meu Ensino Médio, cursado em outra Instituição de Ensino, tive a aula do professor “rola bola”, na qual os alunos não eram obrigados a fazer e entregando um atestado médico estariam liberados, também não era contado presença e muito menos participação. Por causa disso, era muito pequeno o número de alunos que freqüentava a aula, principalmente de meninas. As aulas consistiam em pegar a bola de vôlei para as meninas e de futebol ou basquete para os meninos. Certa vez pedimos para jogar handebol, mas a professora disse que o material não estava disponível porque era destinado aos treinos, que ocorriam no horário oposto ao das aulas curriculares. Para esse tipo de professor, acredito que o material didático terá grande influência em suas aulas, primeiro, porque ele realmente terá que dar uma aula, e não apenas oferecer a bola que tem disponível, e segundo, porque ele poderá proporcionar aos alunos todo o conteúdo da Educação Física, e este inclui: atletismo, ginástica, vivência corporal, voleibol, futebol, basquete, handebol, entre outros. E para os alunos que queriam apenas conhecer as modalidades esportivas deveriam vir no treino destinado a ela. E nesse treino acontecia o treino

propriamente dito, não havia uma contextualização da modalidade, muito menos o ensino das habilidades básicas. Ele era totalmente voltado para o rendimento.

Quando iniciei minha vida acadêmica, tive oportunidade de conviver mais com os esportes que eu conheci nas aulas que tive no Ensino Fundamental. E pude perceber que muitos da minha turma não tiveram acesso a todas as modalidades como eu tive. E esse conhecimento poderá ser bastante útil na minha vida profissional. Ficará mais fácil perceber as dificuldades e necessidades dos alunos, tendo em vista meu desenvolvimento e dos meus colegas de sala.

Na minha vida profissional pretendo ampliar o máximo possível o conhecimento dos meus alunos. Quero apresentar-lhes todas as modalidades esportivas, oferecer-lhes vivências corporais, e fazê-los refletir sobre temas transversais.

2. OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto provocado pela proposta pedagógica elaborada em 2008 pela Secretaria do Estado de São Paulo nas escolas públicas. Particularmente foram analisadas as opiniões dos professores de Educação Física do 8º ano do Ensino Fundamental a respeito do material didático produzido para cada uma das séries do segundo segmento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Na Europa, no século XVIII, o trabalho físico ligava-se ao cuidado físico do corpo, nesses cuidados, incluía-se tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos; sem menosprezar os exercícios físicos, mas estes sendo vistos como fator higiênico (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

No Brasil, a Educação Física teve seu início oficial em 1851, com a Reforma Couto Ferraz. Em 1854, como Ministro do Império, Luiz Pereira do Couto Ferraz, expediu a regulamentação dos ensinos primário e secundário, e entre as matérias obrigatórias estavam a ginástica (no primário) e a dança (no secundário) (BETTI, 1991).

O ano de 1920 ficou conhecido como “entusiasmo pela educação”, fase na qual diversos Estados realizaram reformas nos seus ensinos. Nesta época estava sendo assimilado o modelo da “Escola Nova”, já difundido em outros países (BETTI, 1991).

De acordo com Betti (1991), a efetiva implantação da Educação Física no Brasil aconteceu no início da década de 30, e ficou restrita às escolas do Rio de Janeiro e às Escolas Militares.

Uma das razões para existência da educação física era desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos, sendo esta também, uma das suas funções (COLETIVOS DE AUTORES, 1993).

Procurava-se, através da educação, adaptar o homem na sociedade, tornando-o capaz de interferir na transformação da sua própria condição de sujeito histórico. Para isso, recorre-se à filosofia liberal para a formação do caráter do aluno, valorizando a obediência, o respeito às normas e à hierarquia (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

Durante a ditadura do Estado Novo, as aulas de educação física eram exclusivamente práticas, por isso, os profissionais que atuavam nas aulas eram

instrutores físicos do exército. Somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

A educação física escolar: concepções e objetivos

Sabe-se que apenas uma pequena proporção da população brasileira pratica esportes e exercícios físicos regularmente. Esse estilo de vida sedentário é causado por diversas razões. Mesmo assim, baseado em seu vínculo socioeconômico e cultural, alguns jovens apresentam certa afinidade, com algumas manifestações da cultura corporal de movimento, tais como dança, artes marciais e musculação (SÃO PAULO, 2008).

O ensino da Educação Física escolar pode a partir do conhecimento variado que os próprios alunos possuem tentar expandi-los, criticá-los e qualificá-los. Dessa maneira, o objetivo é levar o aluno, no decorrer de sua vida escolar e depois de sua formação, a melhores oportunidades para participar de jogos, esportes, atividades rítmicas. Como na Educação Física escolar o sujeito deve sempre estar em movimento, utiliza-se a expressão “**SE** Movimentar”. Isso significa que o aluno deve ser o agente dos movimentos do seu próprio corpo já que cada aluno tem seu movimento próprio (SÃO PAULO, 2008).

São Paulo (2008) afirma que o objetivo da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a Disciplina de Educação Física dos Ensinos Fundamental e Médio não é delimitar o “Se Movimentar” dos alunos, e sim diversificar e aprofundar as vivências dos alunos com a finalidade de proporcioná-los novas experiências.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) defendem a importância das aulas de Educação Física afirmando que essa disciplina introduz e integra o aluno na cultura corporal do movimento, com a finalidade do lazer, da expressão de sentimentos, afetos e emoções, bem como a manutenção e melhoria da saúde. A Educação Física busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos.

Certos conflitos, como, por exemplo, os de raça, de gênero e de idade, podem surgir durante aulas de Educação Física. Diante disso, cabe ao professor não ficar indiferente e produzir uma cultura escolar que mobilize práticas afirmando valores e sentidos, compreendendo esses conflitos (VAGO, 1999).

Os temas abordados pela Educação Física escolar trabalham o preconceito racial nos esportes, a discriminação de pessoas com deficiência em atividades esportivas, o papel da mídia e sua influência nos esportes e na imposição da beleza corporal, entre outros (SÃO PAULO, 2008).

Betti (2005) acredita que pode-se trabalhar os temas acima mencionados com a ajuda do meio de comunicação TV, pois ele afirma que temas assim devem ser abordados nas aulas de educação física, e com a TV, a aula se tornaria mais motivante.

O acesso aos conhecimentos da Educação Física visa diminuir as desigualdades sociais e implantar atitudes éticas de cooperação e de solidariedade. Betti (1991 e 1999) ressalta que para inserir o aluno na Cultura Corporal do Movimento devem-se seguir alguns princípios, tais como, inclusão, diversidade, alteridade e formação/informação plenas.

Para Freire (2003), o objetivo da Educação Física deve ser levar a criança a aprender a ser cidadã em um mundo onde o individual não supere o coletivo; em que a consciência crítica seja própria de cada um. Isso pode ser realizado através de atividades como jogos que simulam a vida social, promovendo uma atitude autônoma.

De acordo com Darido (2005), nenhum aluno pode ser excluído de qualquer aula, principalmente se ele for portador de necessidades especiais (motoras, auditivas, visuais, etc.), procurando garantir o acesso de todos os alunos às atividades propostas. A diversidade propõe a Educação Física com conteúdos diversificados, não privilegiando nenhuma modalidade esportiva, dando aos alunos a oportunidade de conhecerem outras áreas, como, por exemplo, ginástica, dança, capoeira, jogos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o conteúdo deve ser ministrado de modo que permita a inclusão de todos os alunos, não selecionando alunos aptos, distanciando estes dos alunos não aptos.

As aulas de Educação Física também devem proporcionar a autonomia nos alunos. Essa autonomia consiste em motivá-los a fazer escolhas, a tomar decisão sobre sua educação e levá-los a se identificar com as metas de aprendizagem estabelecidas em sala de aula. É importante destacar que, para fortalecer a percepção de autonomia, as opções de escolha oferecidas aos alunos devem ser coerentes a aspectos importantes do contexto de aprendizagem, que uma vez

escolhidas tornem-se reais, que todas as informações sobre as opções sejam mencionadas, objetivando uma escolha segura (GUIMARAES & BORUCHOVITCH, 1997).

Darido (2005) acredita que o professor pode estimular a autonomia dos alunos quando, por exemplo, oferece a possibilidade de os alunos escolherem os times, elaborarem e modificarem regras, participarem da construção de materiais e, também, discutir as melhores táticas, técnicas e estratégias. Uma maneira interessante de desenvolver e reforçar a autonomia dos alunos é lhes dando responsabilidade para organizar, planejar, avaliar um campeonato, gincana ou festival, definindo suas regras e providenciando espaço e materiais adequados.

Os conteúdos da educação física escolar

O conteúdo da Educação Física é constituído por toda construção corporal, que corresponde à construção de técnicas e desenvolvimento corporal e à dimensão lúdica (FREIRE, 2003).

Há uma tentativa de ampliar o conceito de conteúdo e passar a referenciá-lo como tudo que se deve aprender. Assim, poderá ser incluído de forma explícita nos programas de ensino e sair do currículo oculto. Entende-se por currículo oculto aquelas aprendizagens que se realizam na escola, mas que não aparecem explicitamente nos programas de ensino. Visando alcançar os objetivos educacionais, Coll et al. (2000 apud Darido, 2005, p.65) classificam esse conteúdo em três dimensões: “o que se deve saber?” (dimensão conceitual), “o que se deve saber fazer?” (dimensão procedimental) e “como se deve ser?” (dimensão atitudinal).

Para Darido (2005) podem-se refletir na Educação Física escolar as dimensões dos conteúdos da seguinte forma.

Dimensão Conceitual consiste em conhecer as informações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida e relacioná-los com as necessidades de atividade física; conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes; conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais, tais como, levantar um objeto do chão, se sentar na frente do computador, realizar um movimento de abdominal adequadamente.

Dimensão Procedimental abrange vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, etc.; vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados à dança, como as danças de salão, regionais e outras; vivenciar situações de brincadeiras e jogos.

Dimensão Atitudinal envolve valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras de seu contexto; respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com diálogo e sem violência; reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras.

É importante ressaltar que, na prática pedagógica, não é possível dividir os conteúdos na dimensão conceitual, procedimental e atitudinal, embora possa haver ênfase de uma das dimensões. Por exemplo: durante um alongamento, o professor fala sobre a importância de alongar, de respeitar os limites do corpo (de si próprio e do outro). Infelizmente, ao longo da história, a Educação Física priorizou os conteúdos numa dimensão quase que exclusivamente procedimental, até porque há uma tradição muito acentuada na escola de que a Educação Física se resume ao fazer, ao brincar e não ao compreender seus sentidos e significados (DARIDO, 2005).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) apresentam uma relação entre as Dimensões Conceitual e Procedimental quando o objetivo central da cultura corporal de movimento é o fazer, o compreender e o sentir o corpo. Enquanto que a Dimensão Atitudinal aponta a necessidade de o aluno vivenciá-la concretamente no cotidiano escolar.

Dentro de uma perspectiva de Educação e também de Educação Física, seria importante considerar os procedimentos, os fatos, os conceitos, as atitudes, os valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância (DARIDO, 2005).

Assim, o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esportes, dança, ginástica, jogos e conhecer o próprio corpo, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando esse ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) (DARIDO, 2005).

Coletivo de Autores (1993) afirmam que além de ministrar a cultura corporal em aula, deve-se abranger, também, a compreensão das relações de interdependência

que jogo, ginástica, esporte, dança têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais, tais como, saúde pública, relações sociais de trabalho, papéis sexuais, preconceitos sociais, raciais, de deficiência, entre outros.

Pelo fato de a escola ser uma instituição social e estar inserida em relações sócio-culturais, que promovem as desigualdades, a escola pode ser entendida como palco primário de confrontos sociais. Baseado nisso, Neira & Nunes (2006) afirmam que a escola possibilita colocar a educação e a cultura lado a lado. Essa cultura escolar é constituída por diversos valores, saberes e ações cotidianas que estruturam seu caráter.

Como a cultura não é transmitida geneticamente, o homem elaborou sistemas que possibilitam a transmissão de conhecimentos construídos anteriormente. Essa transmissão foi realizada através de uma comunicação simples, seja pela oralização ou pela observação. Porém, com o aumento populacional, o homem teve que inventar um novo método de transmissão de conhecimentos. Sendo assim, foi criado o que se chama de socialização secundária, exercida por tutores, academias e escolas religiosas. A socialização tem como objetivo inserir as novas gerações no mercado de trabalho e na vida pública (NEIRA & NUNES, 2006).

Conforme Darido (2005), mais do que ensinar a fazer, o objetivo é que o aluno obtenha uma contextualização das informações, como também aprenda a se relacionar com os colegas, reconhecendo os valores por trás de tais práticas. Após o período de aulas de Educação Física na escola (nos Ensinos Fundamental e Médio), o aluno deveria ser capaz de manter um programa de atividade física, apreciar um jogo, um espetáculo de dança, posicionar-se criticamente quanto ao uso de anabolizantes, da violência no esporte, melhoria da saúde e da alimentação.

Um princípio curricular importante para a seleção curricular do conteúdo das aulas de Educação Física é o de adequação às possibilidades sócio-cognitivas dos alunos, ou seja, o conteúdo deve ser adequado à capacidade cognitiva e à prática social do aluno (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

Gallardo, Campos, Ehrenberg, Bueno (2003) ainda afirmam que para uma prática pedagógica em Educação Física ser responsável é necessário conhecer e entender em que fase (cognitiva, emocional e motor) os alunos se encontram.

O conteúdo das aulas de Educação Física deve apresentar uma complexidade crescente com o decorrer das séries, tanto do ponto de vista cognitivo quanto do motor (KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA; CARDOSO, 2008).

Neira e Nunes (2006) complementam sugerindo que as aulas de Educação Física devem alternar o ensino dos conceitos de Nutrição, Treinamento Desportivo, Medidas de Avaliação, Anatomia e Fisiologia; organizando estes conteúdos de acordo com sua complexidade e a execução de aulas não-excludentes.

Coletivo de Autores (1993) ressaltam que o ensino e a aprendizagem têm como referência fundamental o ritmo individual de cada aluno, já que nem todos os alunos têm o mesmo ritmo de aprendizagem, seja em atividades teóricas ou corporais.

Freire e Scaglia (2003) acrescentam que o ensino de Educação Física deve considerar e respeitar as diferenças entre os alunos. Um aluno de sete anos não tem, necessariamente, o mesmo desenvolvimento (motor, cognitivo, moral, social) que um outro aluno de também sete anos. Desse modo, as atividades nas aulas de Educação Física devem ser flexíveis para que seja possível respeitar o desenvolvimento de cada aluno.

Outro aspecto muito importante para ser considerado na seleção do conteúdo é o material disponível na instituição de ensino, levando em conta que algumas habilidades corporais necessitam material específico (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

Coletivo de Autores (1993) advertem que não há uma ordem rígida em se ministrar atividades de dança, jogos, esportes, artes marciais. Fica a cargo de o professor organizar estes conteúdos de acordo com o interesse da turma.

Neira e Nunes (2006) ressaltam que o currículo de Educação Física deve levar em consideração as experiências, a socialização, a sociabilização e as vivências que estão presentes na cultura dos alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) defendem a abordagem de Temas Transversais nas aulas de Educação Física. Temas presentes na vida cotidiana dos alunos, tais como Saúde, Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo.

A importância da diversificação dos conteúdos

Sobre a diversidade dos conteúdos, Darido (2005) levanta a seguinte pergunta: já que os currículos das escolas de Educação Física incluem disciplinas como dança, capoeira, atividades expressivas, ginástica, entre outras, como explicar a

pouca utilização desses conteúdos? A autora levanta algumas possibilidades: falta de espaço, de material, de motivação? Ou será que os professores desenvolvem apenas os conteúdos com os quais têm maior afinidade?

Segundo Darido (2005), é importante diversificar os conteúdos nas aulas, indo além dos esportes tradicionais. A inclusão de outras atividades como jogos, ginásticas, lutas, danças é uma chance dos alunos se identificarem com alguma área e até praticar fora das aulas de Educação Física. É preciso ressaltar que todas essas atividades fazem parte do currículo do curso de formação em Educação Física, todavia, não com a mesma ênfase que as atividades de cunho esportivo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) acreditam na diversificação dos conteúdos visando ampliar a relação entre o conhecimento corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem.

De acordo com São Paulo (2008), o objetivo das aulas de Educação Física para os alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II não é restringir o Se Movimentar dos alunos, e sim diversificar e aprofundar as experiências do Se Movimentar nas diversas áreas de abordagem, tais como cultura lúdica, esportiva, ginástica, da lutas e rítmica. Já para os alunos do Ensino Médio, tem-se por objetivos das aulas de Educação Física, a compreensão do jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica, como fenômenos sócio-culturais, ampliando seus conhecimentos na cultura do movimento, visando à construção da autonomia crítica e autocrítica.

Os cinco grandes eixos de conteúdos (lutas, jogo, esporte, ginástica e atividade rítmica) se relacionam com eixos temáticos relevantes e atuais na sociedade, tais como *Corpo, Saúde e Beleza; Contemporaneidade; Mídias; Lazer e Trabalho*. Esses eixos permitem a reflexão sobre temas como preconceito racial no esporte, o papel da mídia na construção de padrões de beleza corporal, relações entre exercício físico e saúde, entre outros (SÃO PAULO, 2008).

Para garantir um ensino de qualidade não basta diversificar os conteúdos, é preciso também aprofundar os conhecimentos, isso significa tratá-los nas três dimensões (conceitual, procedimental e atitudinal) (DARIDO, 2005).

A mídia tem um papel decisivo na escolha dos conteúdos das aulas de Educação Física. A televisão transmite vários jogos de futebol, voleibol, mas quase se esquece, por exemplo, da ginástica artística. Cria-se uma hierarquia em que determinados tipos de modalidades esportivas são privilegiados, e outros esportes, menos nobres, nem são lembrados pela televisão.

É importante compreender que a mídia não tem o interesse de estimular a prática esportiva, e sim de vender a si própria, assim o esporte profissional fica cada vez mais dependente das mídias (BETTI, 2004).

Portanto, o objetivo deste trabalho, é avaliar o impacto do material didático para as aulas de Educação Física, se professores concordam com o uso deste material ou se acham que não tem necessidade de ensinar temas pouco conhecidos pelos alunos, por não serem apresentados pela mídia ou julgados não necessários.

4. METODOLOGIA

Procurou-se identificar e registrar a opinião de professores da Rede Pública de Ensino sobre o material didático produzido pela Secretaria da Educação, em 2008, nas aulas de Educação Física. Para atingir esse objetivo alguns professores foram entrevistados num tipo de pesquisa qualitativa.

4.1 Sujeitos

A metodologia desse estudo consistiu numa pesquisa qualitativa e do tipo descritiva baseada em entrevistas com dez professores formados, que lecionam no oitavo ano do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino, e utilizam o material didático proposto pela Secretaria da Educação.

Segundo Richardson (1999) a utilização do método qualitativo justifica-se por ser uma forma apropriada de compreender a natureza de um fenômeno social e por ser mais adequada para entender quão complexo um problema é, analisar suas variáveis e compreender o dinamismo da sociedade.

Os professores tinham, na época da entrevista, convivido com pelo menos um ano com o novo material didático. Sendo assim, os professores do oitavo ano já tiveram oportunidade de vivenciar as aulas de Educação Física anteriormente à proposta, o que permitiu uma experiência maior e um nível mais elaborado de avaliação das questões.

4.2 Procedimentos

Os professores foram entrevistados individualmente.

Richardson (1999) afirma que a entrevista é uma comunicação bilateral e as técnicas de entrevista variam de acordo com o contexto na qual está inserido. Estas técnicas variam dependendo do que se deseja obter, como, por exemplo, informação sobre certos acontecimentos, explorar atitudes e motivações de um

indivíduo. No caso dessa pesquisa, buscaremos explorar as opiniões e atitudes dos professores e dos alunos perante o material didático produzido.

O tipo de entrevista utilizada foi a *dirigida*, esta consiste em perguntas pré-formuladas, precisas e com uma ordem pré estabelecida. (RICHARDSON, 1999).

Da entrevista constaram as seguintes questões aos professores

1. Como você ministrava suas aulas de Educação Física antes da inserção do material didático? O que mudou? Dê exemplos.
2. O que você acha sobre os conteúdos abordados no material didático? Você está tendo dificuldades?
3. É possível aplicá-lo na íntegra nas aulas?
4. Você está realizando algumas aulas do material? Dê exemplos.
5. O que você acha que deveria mudar no material? Por quê?

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas as respostas das entrevistas realizadas com cinco professores que lecionam no oitavo ano do ensino fundamental. Inicialmente, a pesquisa seria realizada com dez professores, porém, quando compareci no local e horário combinados, os professores não se encontravam.

Sendo assim, seguem abaixo tabelas com a palavra chave de cada resposta fornecida pelos professores, bem como a discussão de cada uma das perguntas.

: **Tabela 1:** Resposta dos professores referente à questão sobre como as aulas de educação física eram ministradas e o que mudou com a inserção do material didático

| | Professor 1 | Professor 2 | Professor 3 | Professor 4 | Professor 5 |
|-----------|----------------------------|------------------|-----------------------|---|---------------------------------------|
| Questão 1 | Mais tempo em aula teórica | Ajuda dos alunos | Cortou metade da aula | Mudou pouca coisa, não condiz com a realidade | Maior aprofundamento e diversificação |

Questão 1: Como você ministrava suas aulas de Educação Física antes da inserção do material didático? O que mudou? Dê exemplos.

Quanto ao planejamento dos professores antes da inserção do material didático, surgiram cinco respostas distintas. Um professor se baseava nos PCNs , outro escolhia uma modalidade esportiva por semestre, outro ainda fazia uso de reportagens, artigos sobre saúde, educação física, higiene. Um professor fazia uso de aulas teóricas precedendo as aulas práticas, e outro, por fim, não utilizava aulas teóricas, afirmando que as explicações aconteciam na quadra.

O Professor 1 afirmou que:

“Escolhia uma modalidade esportiva por semestre e mais um tema diferente (olimpíadas, por exemplo) mudando conforme a turma.”

Enquanto o Professor 2 baseava seus planos de aula nos PCNs, mudando conforme a necessidade. O Professor 3 utilizava reportagens, artigos sobre saúde, educação física, higiene na primeira parte da aula, e na segunda acontecia a aula prática, sendo uma modalidade esportiva.

Betti (2005) ressalta que a mídia é de grande influência na escolha dos conteúdos para as aulas de Educação Física. Com isso, cria-se uma hierarquia em que determinadas modalidades esportivas são privilegiadas, enquanto outras nem são lembradas.

O Professor 4 fazia uso de aulas teóricas antes da prática, montando seus planos de aula. Em oposição ao Professor 4, o Professor 5 não utilizava aulas teóricas, afirmando que:

“As explicações eram na quadra mesmo”.

Isso mostra grande diversidade de posições dos professores. Uns buscando temas mais relacionados à saúde. Darido (2005) denomina essa perspectiva de saúde Renovada.

A segunda parte desta questão consiste em saber o que os professores mudaram no seu planejamento de aulas. Todos os professores afirmaram que mudaram suas aulas a partir da publicação da proposta. Dos cinco professores, dois afirmaram que suas aulas se tornaram mais teóricas, um professor diz que utiliza os conhecimentos dos alunos, um professor menciona que o material chega atrasado, e isso dificulta a preparação do professor, e um professor comentou que não utiliza o material porque diz não condizer com a realidade dos alunos.

O Professor 1 ficou mais tempo com o livro teórico, quando menciona que:

“É muito tempo na teoria, mas uma facilidade é que não precisa escrever na lousa.”

O Professor 2 afirma que:

“As aulas se tornaram mais teóricas. Alguns tópicos são interessantes, possíveis de desenvolver, porém não utilizando APENAS o material didático. Muitos temas se tornaram apenas teóricos.”

E quando possível utiliza o conhecimento dos alunos:

“Conforme a necessidade, os alunos ajudam na aula, fazem um movimento (capoeira, hip hop)”.

Neira e Nunes (2006) ressaltam que os professores devem levar em consideração as experiências, a sociabilização e as vivências que estão presentes nos alunos.

O Professor 3 aponta que:

“Cortou a primeira parte da aula, utilizando só o caderno nas aulas. Porém, o caderno sempre chega atrasado.”

O Professor 4 não mudou muita coisa em sua aula com o uso do material, afirmando que:

“Não condiz com a realidade dos alunos, da escola”.

O Professor 5 afirma que o uso do material didático:

“Possibilitou aos alunos maior aprofundamento e diversificação permitindo aos alunos estabelecer novos significados”.

Darido (2005) propõe que na prática pedagógica, devem estar incluídas as três dimensões dos conteúdos: conceitual, atitudinal e procedimental. Porém, nem sempre é possível dividi-las, embora possa haver ênfase em uma delas.

Tabela 2: Opinião dos professores sobre os conteúdos abordados no material e suas dificuldades, e se é possível aplicar o material na íntegra:

| | Professor 1 | Professor 2 | Professor 3 | Professor 4 | Professor 5 |
|-----------|-------------------------|---------------------------|--|--------------------------------------|---|
| Questão 2 | Conteúdos impraticáveis | Muito tempo no mesmo tema | Caderno do professor é diferente do caderno do aluno | Não tem lugar para prática na escola | Alguns temas ficam inviáveis na prática |
| Questão 3 | SIM | SIM | NÃO | NÃO | NÃO |

Questão 2: O que você acha sobre os conteúdos abordados no material didático? Você está tendo dificuldades?

Quanto aos conteúdos que são abordados no material didático, três professores concordam que alguns conteúdos são impraticáveis, um dos motivos é falta de infra-estrutura da escola, um professor afirma que é gasto muito tempo no

mesmo conteúdo, e um professor afirma que o caderno do professor é diferente do caderno do aluno.

O Professor 1 disse que:

“Os conteúdos são adequados. Porém, tem conteúdos que são impraticáveis: boxe, por exemplo, por falta de material, segurança.”

O Professor 2 afirma que os conteúdos são:

“Relevantes, porém, é muito tempo estando no mesmo tema: 2 meses de hip hop por exemplo.”

O Professor 3 concorda que:

“Tem conteúdos que são válidos; outros são completamente fora da realidade dos alunos.”

O Professor 4 afirma que:

“Alguns são bons, por exemplo, noções táticas e história de jogo. Porém, ginástica de solo, ginástica olímpica não tem onde fazer na escola. Isso resulta na questão do improviso sempre”.

O Professor 5 aponta que:

“Alguns temas ficam só no teórico, pois ficam inviáveis na prática, por exemplo: judô, caratê, basebol”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) acreditam que a Educação Física deve buscar desenvolver a autonomia, a cooperação, a participação social nos alunos.

Além de ministrar a cultura corporal, a Educação Física deve abranger a compreensão das relações de interdependências que jogo, ginástica, esportes e dança têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

Sobre quais são as dificuldades encontradas na aplicação dos conteúdos do material, três professores afirmaram que o professor não tem conhecimento necessário para algumas modalidades, ou não consegue se preparar para aula por falta de tempo, e dois professores apontaram o excesso ou a falta de tempo para cada conteúdo.

O Professor 1 disse que é o excesso de tempo em sala (muita teórica), outra dificuldade é:

“Pouco ou muito tempo numa mesma modalidade, o tempo ou não é suficiente para o conteúdo, ou é tempo demais sem necessidade.”

O Professor 2 disse que tem:

“Dificuldade em conhecer todo o conteúdo por falta de tempo.”

O Professor 3 afirmou que sua dificuldade consiste na demora em chegar o material:

“E o professor não tem tempo de ler e se preparar pra aula.”, outra dificuldade é que “o caderno do professor é diferente do material do aluno”.

O Professor 4 disse que:

“Dificuldade é praticar as modalidades que necessitam de maior preparo (conhecimento) do professor, e necessitam de aparelhos de segurança, colchonetes, por exemplo.”

O Professor 5 afirmou que sua dificuldade é no excesso de tempo na teoria:

“Os alunos não agüentam tanto tempo assim”.

Questão 3: É possível aplicá-lo na íntegra nas aulas?

Nesta questão, pudemos perceber que os professores comumente reclamam da falta de infra-estrutura nas escolas.

Sendo assim, foram encontradas três respostas semelhantes, os Professores 3, 4 e 5 concordam que NÃO é possível aplica-lo na íntegra, ou por falta de material na escola, ou por falta de preparo do professor. Em contrapartida, os Professores 1 e 2 disseram que é possível aplica-lo sim.

Esses relatos respondem à questão proposta por Darido (2005) aos professores de Educação Física: já que atividades como dança, capoeira, ginástica estão incluídas na Educação Física, porque os professores não fazem uso de tais práticas, será falta de espaço, material, motivação?

O Professor 1 disse que:

“É possível respeitando as limitações estruturais da escola”,

Enquanto que o Professor 2 concorda que é possível sim:

“Mas é difícil. Alguns assuntos acabam se tornando superficiais, não tendo possibilidade de praticá-los”.

São Paulo (2008) afirma que os temas abordados nas aulas de Educação Física escolar devem trabalhar o preconceito racial nos esportes. A discriminação de pessoas com deficiência em atividades esportivas, a mídia e suas influências no esporte e na imposição da beleza.

Esses temas podem ser trabalhados com o auxílio da televisão. Betti (2005) propõe que temas assim devam ser abordados nas aulas e com o uso da televisão, a aula se tornaria mais motivante.

Darido (2005) afirma que a diversificação dos conteúdos não privilegiando nenhuma modalidade esportiva, dá aos alunos a oportunidade de conhecer outras áreas, tais como ginástica, dança, capoeira.

Concordando com isso, São Paulo (2008) afirma que o objetivo das aulas de Educação Física é diversificar e aprofundar as experiências nas diversas áreas de abordagem, tais como cultura lúdica, gímnica, lutas e rítmica.

Tabela 3: Referente às respostas dos professores quanto ao uso de algumas atividades do material, e o que eles acham que deveria mudar no material.

| | Professor 1 | Professor 2 | Professor 3 | Professor 4 | Professor 5 |
|-----------|---|---|---|---|--------------------------------------|
| Questão 4 | Conteúdo depende dos alunos da turma | Nem todos os tópicos são aprofundados | O professor não tem conhecimento sobre algumas atividades | Algumas não são possíveis por falta de estrutura física | Com ajuda dos alunos |
| Questão 5 | Reunião com todos os professores de educação física | Aumentar carga horária das aulas de educação física | Certos assuntos deveriam ser regionalizados | Melhorar as condições do professor e da escola | O material é entregue na última hora |

Questão 4: Você está realizando alguns conteúdos no material? Dê exemplos.

Nesta questão, todos os professores concordam que realizam as atividades presentes no material, porém um professor comenta que o conteúdo depende dos alunos da turma, outro professor afirma que todos os tópicos são contemplados, mas nem todos os tópicos são aprofundados. Um professor disse precisar da ajuda de alunos para realizar alguns movimentos, outro ainda comenta que alguns não são possíveis por falta de estrutura da escola, e um outro acrescenta que é por falta de conhecimento sobre algumas atividades.

O Professor 1 disse que sim, por exemplo, jogos cooperativos, esportes, ginástica artística, porém, afirma que:

“O conteúdo depende dos alunos, porque nem sempre você consegue dar o mesmo conteúdo em das turmas diferentes.”

O Professor 2 disse que consegue realizar:

“A maioria. Todos os tópicos são contemplados, mas nem todos são aprofundados.”

Sobre isso, Darido (2005) acredita que para garantir a qualidade do ensino, não basta diversificar os conteúdos, deve-se aprofundar o conhecimento, isto é, aplica-lo nas três dimensões dos conteúdos.

O Professor 3 afirmou que:

“Alguns já foram abordados em aula, porém, o professor às vezes não tem conhecimento ou capacidade para algumas atividades, por exemplo, hip hop, judô, caratê”.

O Professor 4 disse que:

“Sim, Atletismo. Algumas não são possíveis por falta de estrutura física.”

O Professor 5 também disse que sim:

“Hip hop, steetdance, esportes, jogos”, mas “com ajuda dos alunos.”

São Paulo (2008) afirma que, baseado em seu vínculo econômico alguns jovens apresentam afinidade com algumas manifestações da cultura corporal, tais como dança, artes marciais. Sendo assim, o ensino da Educação Física pode tentar expandir o conhecimento dos próprios alunos a partir do que eles já conhecem. O aluno deve ser o agente dos movimentos do seu próprio corpo já que cada uma tem seu movimento próprio.

As aulas de Educação Física devem proporcionar aos alunos sua autonomia (GUIMARAES & BORUCHOVITCH, 1997).

Neira e Nunes (2006) sugerem que nas aulas de Educação Física deve constar o ensino dos conceitos e Nutrição, Treinamento Desportivo, Anatomia, Fisiologia de acordo com sua complexidade e execução de aulas não excludentes.

Questão 5: O que você acha que deveria mudar no material? Por quê?

Em resposta, surgiram cinco sugestões praticamente diferentes, entretanto a que mais se repetiu foi a de melhorar as condições dos professores, tanto seu conhecimento sobre o conteúdo quanto a estrutura da escola. Houve, também, suas reclamações acerca do atraso do caderno do professor. Um professor propôs

regionalizar certos conteúdos, enquanto outro sugeriu reunir todos os professores de Educação Física, visando trocar experiências. Um outro professor ainda comentou sobre a possibilidade de aumentar a carga horária da disciplina, já que o tempo nem sempre é suficiente para ministrar certos conteúdos.

O Professor 1 comentou sobre as perguntas feitas no livro do aluno, referindo-se a elas com sendo:

“Muito fracas”

Sobre a confecção do material didático do professor, acredita que:

“Talvez uma reunião com todos os professores de Educação Física fosse mais interessante que o material didático, porque ocorreria uma troca de experiências.”

O Professor 2 acredita que:

“No quadro curricular, deve-se aumentar a carga horária das aulas de Educação Física. Porque tem muito conteúdo teórico e pouco tempo de aula”, e ainda que “a parte teórica deve estar acoplada à parte prática”.

O Professor 3 afirma que:

“Certos conteúdos deveriam ser regionalizados, hip hop, catira, por exemplo.”, e ainda que “o material não deveria ser entregue em cima da hora porque não dá tempo do professor se preparar pra aula”.

O Professor 4 acredita que deve-se:

“Mudar na política, melhorando as condições do professor, o material da escola.”

Já quanto ao livro do aluno, deve haver:

“Mais parte prática e menos teórica.”

O Professor 5 reclama porque o:

“Material é entregue na última hora”.

Seu comentário é a mesma do Professor 3; ele ainda comenta que:

“Os alunos não fazem lição de casa e pesquisas ficando todo o conteúdo para a sala de aula”, transformando a aula em teórica.

Com esses depoimentos, pudemos perceber que todos os professores concordam que não estão preparados o suficiente para utilizar o caderno do professor, seja por falta preparo do professor, ou falta estrutura ou materiais na escola. Alguns ainda falaram sobre o fato do material chegar atrasado sempre,

sendo necessário improvisar nas aulas, e não tem tempo de terminar todo o conteúdo, sendo necessário selecionar as aulas.

Freire (2003) acredita que o objetivo da Educação Física deve ser levar o aluno a aprender a ser cidadão em um mundo onde o individual não supere o coletivo. Isso pode ser realizado através de jogos que simulam a vida social, promovendo uma atitude autônoma.

Coletivo de Autores (1993) revelam um aspecto muito importante que deve ser considerado na seleção do conteúdo das aulas de Educação Física: o material disponível na instituição de ensino. Isso porque certas práticas corporais exigem materiais específicos para sua realização.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, procurou-se conhecer qual a opinião dos professores de Educação Física quanto ao uso do Material Didático proposto pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em suas aulas. Para isso, foram analisadas as entrevistas de cinco professores do 8º ano do Ensino Médio da Rede Pública de ensino.

São Paulo (2008) afirma que a proposta do material didático tem como objetivo para a disciplina de Educação Física diversificar e aprofundar o conhecimento dos alunos proporcionando novas experiências.

Os PCNs (1998) acrescentam que a importância das aulas de Educação Física é integrar o aluno na cultura corporal de movimento, tendo como finalidade o lazer, a expressão de sentimentos, afetos e emoções, bem como a melhoria da saúde. Além disso, a Educação Física procura desenvolver a autonomia, a cooperação, a participação social, e afirmação de valores e princípios democráticos.

Sendo assim, Darido (2005) expõe que o papel da Educação Física não é simplesmente ensinar esportes, danças, artes marciais, ginástica e conhecimento do próprio corpo, mas inclui, também, as atitudes e os valores dos alunos, e, ainda, expor ao aluno o porquê fazer esse ou aquele movimento integrando assim as três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal.

Coletivo de Autores (1993) ressaltam que o ensino e a aprendizagem são individuais de cada aluno, já que nem todos os alunos têm o mesmo ritmo de desenvolvimento em atividades técnicas ou corporais. Outro fator importante que deve ser levado em consideração quando se elabora o planejamento das aulas são os materiais disponíveis na instituição de ensino, visto que algumas atividades corporais necessitam material específico.

Darido (2005) acredita que para garantir o ensino de qualidade não basta diversificar os conteúdos, é preciso aprofundar o conhecimento oferecido aos alunos, isso significa aplicar o conteúdo nas três dimensões dos conteúdos.

São Paulo (2008) ressalta que o ensino da Educação Física pode ser realizado a partir do conhecimento que os próprios alunos já possuem, e tentar expandi-los, criticá-los.

Analisando os resultados da pesquisa e comparando com o que foi apresentado na Revisão de Literatura pudemos perceber que todos os professores alteraram seus planos de aula. Apenas um professor afirmou que não mudou muita coisa porque não está usando apenas o material didático, e quando utiliza o material, apenas aplica alguns conteúdos.

Alguns professores utilizam o conhecimento que os alunos já possuem em aula prática, quando os próprios professores não se sentem capazes de realizar algum movimento.

Porém, outra dificuldade dos professores com as práticas culturais propostas pelo material didático, além de sua falta de conhecimento necessário sobre o conteúdo, é a falta de estrutura nas instituições de ensino, bem como a falta de materiais disponíveis.

Dos cinco professores, apenas dois aplicam o material na íntegra, porém respeitando as limitações das escolas e ainda assim alguns conteúdos acabam se tornando superficiais, não sendo possível praticá-los.

Quanto aos conteúdos presentes no material, um professor afirma que nem sempre o conteúdo abordado com uma classe é abordado com outra, dependendo dos alunos.

Uma das sugestões dos professores quanto ao que poderia ser mudado no material, um deles comentou sobre a possibilidade de reunir todos os professores das escolas da Rede Pública visando a troca de experiências entre eles, acreditando que seja mais eficaz do que aplicar o material didático.

Outro professor comentou que alguns conteúdos deveriam ser regionalizados, porque nem os alunos nem os professores têm conhecimento ou acesso a todas as práticas corporais, danças e lutas.

Por fim, dois professores reclamaram quanto a demora em chegar o material, diminuindo o tempo do professor se preparar para a aula, porque às vezes necessitam fazer pesquisas para conseguir ministrar tais conteúdos.

Baseado nisso, talvez seja necessário a reformulação do material, ou a disponibilidade de espaço e materiais para a prática de certos conteúdos, bem como a preparação dos professores, ou seja, aumentando seu conhecimento acerca de cada conteúdo a ser aplicado através de cursos de especialização.

7. REFERÊNCIAS

BETTI, M. **A TV e o ensino de educação física na escola**. Revista Brasileira de Ciência do Esporte. V. 26, n. 2, p.135-148. Campinas, janeiro, 2005

BETTI, M. **Corpo, cultura, mídias e educação física: novas relações no mundo contemporâneo**. Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, dezembro 2004, ano 10, número 79. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd79/corpo.htm>>. Acessado em: 19 de outubro de 2008.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BRASIL - **Ministério da Educação e do Desporto**. Parâmetros curriculares nacionais. *Educação Física*, terceiro e quarto ciclo. 1998

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, J. B., SCAGLIA, A. J. **Educação Como Prática Corporal**. São Paulo, Scipione, 2003.

GALLARDO, J.S.P; CAMPOS, L.A.S; EHRENBERG, M.C; BUENO, T.F. Educação física escolar: ensino fundamental. In. GALLARDO (Org.). **Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003, p. 65-94.

GUIMARAES, S. E. R., BORUCHOVITCH, E. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação**. Psicologia: Reflexão e Crítica vol.17 no.2 Porto Alegre, 2004.

KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B.; CARDOSO, S. M.V. **Implantação de uma Proposta de Sistematização e Desenvolvimento da Educação Física do Ensino Médio**. *Movimento*, Porto Alegre, v.14, n.2, p.39-62, maio /agosto 2008.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F., **Pedagogia da cultura corporal - crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

Observatório da sociedade da informação e do conhecimento. Disponível em: <<http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,,OI1503209-EI4802,00.html>>. Acesso em: 04 de setembro de 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1999.

São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**: educação física: ensino fundamental Ciclo II e ensino médio. SÃO PAULO: SEE, 2008

VAGO, T. M. **Intervenção e Conhecimento na Escola: Por Uma Cultura Escolar de Educação Física**. In: GOELLNER, S.V. (Org.). *Educação Física/Ciências do Esporte*: intervenção e conhecimento. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999. p. 17-36.